

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

EDUARDO SEIDL/DIVULGAÇÃO/JC

Série Domingo Clássico, da Orquestra da Ulbra, será retomada a partir deste final de semana



ACONTECE

Difusão da música de concerto para públicos diversos

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Completando três décadas de trajetória em 2026, a Orquestra de Câmara da Ulbra celebra também a consolidação da série Domingo Clássico como seu principal eixo de execução técnica e formação de plateia. Ao longo dos últimos 23 anos, o projeto conquistou um público diverso, entrando para a agenda cultural do Estado como um dos mais importantes eventos difusores da música de concerto, e em seu 24º ano de apresentações inicia uma temporada inédita, com o patrocínio da Petrobras. O novo ciclo começa em 12 de abril, e prevê nove espetáculos mensais até dezembro (sempre aos domingos, às 19h), sob a regência do maestro Tiago Flores. Rebatizado como Domingo Clássico Petrobras, o evento acontece na Associação Leopoldina Juvenil (rua Marquês do Herval, 280) e tem entrada gratuita.

De acordo com o maestro da Orquestra da Ulbra, a primeira sessão da série nesta temporada foi planejada para valorizar os 18 instrumentistas de cordas da formação atual, sem a presença

de solistas convidados. O programa da noite inclui a *Suíte antiga* do compositor brasileiro Alberto Nepomuceno, a obra neoclássica *Antiche danze ed arie*, do italiano Ottorino Respighi, e a *Serenata para cordas*, do tcheco Antonín Dvorák. Segundo Flores, a escolha de peças com dificuldade técnica elevada demonstra a maturidade alcançada pelos instrumentistas da orquestra em 30 anos de atividades. “Esse é um pequeno panorama de obras que executamos durante as três últimas décadas. São peças bastante relevantes para o repertório de uma orquestra de câmara”, destaca o maestro. Ele ressalta que a série Domingo Clássico não somente é o projeto mais longo da Orquestra da Ulbra, mas também aquele onde é inserido um repertório mais desafiador para os músicos.

Ainda de acordo com Flores, o acesso gratuito ao projeto tem contribuído para a renovação do público, que apresenta uma divisão equilibrada entre jovens de 18 anos (incluindo muitos estudantes) e pessoas com idade acima de 60 anos, de todas as camadas sociais. “Isso é muito bom porque, quando vamos tocar na Europa,



por exemplo, percebemos que a grande maioria do público tem mais de 70 anos”, observa.

O maestro atribui a formação de plateia também ao ecletismo do repertório da orquestra, que costuma tocar música popular de todos os gêneros (desde música regional gaúcha até o clássico do rock internacional) nas programações. “Embora no caso da série Domingo Clássico mantenhamos 90% de música erudita, a inserção de elementos populares auxilia na aproximação com novos ouvintes. Acredito que essa mistura de gêneros facilita que as pessoas comecem a gostar de orquestra”, avalia. A atmosfera do evento é outro ponto positivo para o sucesso da série, considera Flores. “A sala onde as apresentações acontecem é bonita, com uma acústica maravilhosa, e tem capacidade para até 600 pessoas”, destaca.

Ao longo dos meses, o calendário de 2026 do projeto Domingo Clássico Petrobras recebe diversos

convidados. Em maio, o clarinetista Diego Grendene participa do evento que inclui o *Concerto para clarineta e orquestra* de Wolfgang Amadeus Mozart e a *Sinfonia nº 5*, de Franz Schubert, ambos compositores austríacos. Em junho, a pianista Olinda Alessandrini é a solista do espetáculo *Chiquinha Gonzaga - Suíte sempre Chiquinha para piano e orquestra*, que irá executar *Concerto grosso nº 1*, do suíço Ernest Bloch, e *Brook green suite*, do inglês Gustav Holst, com arranjos da pianista e compositora Sandra Mohr.

Já o mês de julho contará com uma temática especial focada na obra de Chico Buarque, com os solistas gaúchos Rê Adegas e Dudu Sperb e a contextualização histórica do professor Flávio Azevedo. “Estamos muito contentes em poder contar com patrocínio, o que é muito importante para poder escolher peças assim e poder bancar a participação de solistas e demais convidados. Tudo isso en-

volve um custo bastante elevado”, valoriza Tiago Flores.

No segundo semestre, a orquestra deverá executar o *Concerto Barroco* em agosto, com Giovanni dos Santos (violino), Henrique Amado (flauta) e Fernando Cordella (cravo) interpretando Johann Sebastian Bach e Arcangelo Corelli. Em setembro, o coral Porto Alegre Consort junta-se à orquestra para executar a obra *Vesperae Solennes de Confessore*, de Mozart. O mês de outubro destaca a terceira edição do *Concurso de Canto Zola Amaro*, voltado exclusivamente para vozes femininas, enquanto novembro recebe o Vocal TAKT para uma homenagem a compositoras brasileiras. O encerramento da temporada, em dezembro, conta com a participação do violoncelista francês Romain Garioud, solista que retorna ao Brasil para uma apresentação que une música erudita (Camargo Guarnieri), ritmos latino-americanos (Arthur Barbosa) e Bossa Nova.